



O Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids em reunião realizada na data de 20 de outubro de 2021, no uso de suas atribuições, vem pelo presente publicar a presente **Carta Aberta** à população paulistana, em alusão ao DESmonte da Saúde no SAE Líder II, nos termos a seguir expostos, sempre em defesa das pessoas com HIV/Aids e do Sistema Único de Saúde.

O aumento e envelhecimento das pessoas com HIV/Aids com necessidade de especialidades médicas e assistência integral humanizada é uma necessidade que está acontecendo nos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de SP. Segundo o relatório de gestão 2017-2020 da Coordenadoria de IST/Aids-SP., em 2020 foram realizados 33.909 testes pra HIV - destes 1067 foram confirmatórios para HIV positivo com taxa de incidência de 3,1 – A estimativa é que esse número aumente ainda mais. Apesar de avanços, na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST- HIV, a realidade é que os direitos e necessidades das pessoas com HIV/Aids ainda não são plenamente atendidos. No que diz respeito à saúde integral e humanização. Infelizmente a RME ainda não está preparada para atender adequadamente às demandas dessa população. Ou seja, temos um aumento de pessoas com HIV, contudo os serviços de assistência continuam os mesmos, apenas com adequações ou junção de serviços em algumas unidades, sem equipe multidisciplinar, com falta de médicos infectologistas e com acolhimento (DES)humanizado. As pessoas com HIV/Aids estão sendo consideradas apenas como um número que compõe a estatística de casos de HIV/Aids.

Neste contexto, as pessoas com HIV/Aids prevalecem com as doenças crônicas e suas complicações: hipertensão arterial, doença coronariana, sequelas de acidente vascular cerebral, limitações provocadas pela insuficiência cardíaca e doença pulmonar coinfeção com Aids, sequelas provocadas pelo neurotoxoplasmoze, além da saúde mental com dependência determinada pelas demências.

No Serviço de Assistência Especializada (SAE) Líder II os problemas na assistência se arrastam a anos com falta de médico infectologista, equipe multidisciplinar, pacientes relatam que as consultas e exames tem morosidade acima oito meses.

Os poucos profissionais da saúde têm olhar às pessoas com HIV/Aids fragmentado e outros não foram capacitados para atendê-los de maneira integral. Na gerência desse serviço tem ocorrido mudanças constantes em poucos meses; a equipe por sua vez é incompleta e insuficiente para atender os 3.024 pacientes em tratamento. O espaço físico visualmente não propicia um lugar de acolhimento agradável e a rede de exames complementares para atender à necessidade de saúde dos pacientes, gerando demora acentuada no procedimento, o que acaba levando a piora do quadro clínico. Assim, os idosos acabam sendo levados para as emergências/urgências (Unidades de Pronto Atendimento) e conseqüentemente, em situação mais grave e já com indicação de internação hospitalar. Quadro que pode ser evitado, caso houvesse o atendimento adequado e humanizado e no momento correto. Mesmo com a diminuição de casos de HIV - **2.946 novos casos** por ano esse número, impacta na qualidade da assistência com eficácia e eficiência.

Nesse sentido membros do conselho gestor denunciaram, em Setembro, o desmonte do SAE Líder II ao Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids, que entreviu junto as instâncias de saúde - Coordenadoria Regional de Saúde – Leste, Supervisão Técnica de Saúde, Comissão Municipal de IST/Aids, Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo e por fim no Conselho Municipal de Saúde.

Contudo sem sucesso, nada mudou e o problemas persistem se arrastando com respostas não concretas e objetivas; nesse sentido alertamos a sociedade sobre a importância das lutas pela garantia do direito à saúde, conforme preconizado na

Declaração dos direitos das pessoas com HIV/Aids, assim como na Constituição Federal, na qualidade de direito fundamental de todas as pessoas conquistado com muita luta.

Na cidade de São Paulo, o Mopaidsg tem mobilizado instituições e pessoas com incidência nas políticas de IST/Aids. Contudo, o SAE Líder II está em risco constante de diminuir cada vez mais a qualidade da atenção, seu serviço público de qualidade, pois é ignorado e desconsiderado por aqueles que preferem enaltecer a prevenção primária ao invés de garantir os meios e recursos para atender as necessidades de quem vive com HIV/Aids, conforme prevê o texto constitucional, mediante os princípios da Universalidade de Acesso e Integralidade nos tratamentos.

Neste 12 de novembro (sexta feira), das 10h00 às 12h00 - **#OCUPASAE LÍDER** nossa luta é pela melhoria do serviço e renovação do SAE Líder II, sensibilização de todos e todas em defesa do serviço de IST/Aids de qualidade como todas pessoas com HIV/Aids merecem.

- 📢 **Afinal, os recursos que financiam o SUS e a RME são provenientes dos impostos que todos pagamos!**
- 📢 **Proteger o SAE Líder II é proteger a VIDA! E para salvar vidas é preciso defender e fortalecer o SUS.**
- 📢 **Exigimos saúde pública de qualidade, para todas as pessoas com HIV/Aids!**
- 📢 **Exigimos respeito e responsabilidade dos gestores com o nosso dinheiro!**
- 📢 **O SAE Líder está na UTI! Sem uma linha do cuidado efetivo, jamais vamos vencer a Aids na cidade de São Paulo.**

Endereço do SAE Líder II - R. Médio Iguazu, 86 - Cidade Líder, São Paulo – SP

Mopaidsg – Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids

